

- 01 - Introdução
- 02 - Invocação/Saudação
- 03 - Rio de Janeiro
- 04 - Corte
- 05 - Sorriso
- 06 - Saída
- 07 - Adeus
- 08 - Conclusão

01 - Eu não sei falar. Mas não sou nenhuma ORORA ANALFABETA. Vocês, então, vão-me permitir que leia alguns conceitos que a linhavei para esta ESTAÇÃO DERRADEIRA.

02 - "São Sebastião crivado
nublai minha visão
na noite da grande
fogueira desvairada."

São Vicente de Paulo, nosso Patrono, inspirador de nossa ação, nos ilumine!

"Sancte Vincenti a Paulo, ora pro nobis!"

"Vium bevyote vyamunguweto na m-falme wetu
Pazeni sauti!"

03 - "Cristo Redentor, braços abertos..."

"Minha alma canta, vejo o Rio de Janeiro..."

"Rio de Janeiro, gosto de você.

Gosto de quem gosta
deste céu, deste mar
desta gente feliz!"

"Rio 40 graus

cidade maravilha purgatório da beleza e do caos!"

"Do Leme ao Pontal
não há nada igual!"

"Alvorada, lá morro, que beleza
ninguém chora, não há tristeza..."

"E quando o morro escurece

eleva a Deus uma prece:

Ave, Maria! Ave, Maria!"

"Porém, ai, porém!

Há um caso diferente

que marcou num breve tempo
meu coração para sempre...
Foi um Rio que passou em minha vida!"
"Rio de Janeiro,
sou teu companheiro,
mesmo que não fique..."

04 - Eh!...

"Tem dias que a gente se sente
como quem partiu ou morreu...
A gente estancou de repente...
A gente quer ter voz ativa
no nosso destino mandar.
Mas eis que chega a roda-viva
e carrega o destino pra lá!
A gente vai contra a corrente...
Na volta do barco é que sente
o quanto deixou de cumprir.
Faz tempo que a gente cultiva
a mais linda roseira que há
mas eis que chega a roda-viva
e carrega a roseira..." de espinhos!...
"Não sou eu quem me navega..."
"Por um momento
meu canto contigo compactua
compacto no tempo...
estanca."

"Olha a faca.
Amanhã não tem mais..."

"Não, por favor, não insista...
Não quero torturar meu coração!"

05 - Outro dia, alguém me falou: "Você está sempre alegre, sorrindo, de bom humor. Nunca o vi nervoso, triste. Você, por acaso, não guarda mágoa nenhuma por alguma coisa ao longo de todos esses anos de São Vicente?" Eu respondo: "Não podemos perder

de vista a auto-estima. Nunca! E guardar mágoa faz mal à saúde, do corpo e da alma. É difícil, mas um exercício necessário!

"São Vicente, deu-me o riso e me ensinou a rir...

Ser você é mais do que uma simples equação

é gabaritar cada problema da emoção!

Ser você é ser mais livre.

Um prazer dizer que tive uma vida

em você.

Sozinho eu não vou ser jamais.

São Vicente, é tirar vitória de uma dor.

É saber como se vive.

Eu estou e sempre estive

em mim, em você!"

06 - Mas... é chegada a hora!...

"Keep your lamps!

... the time is drawing nigh!"

"Vô cum gás? Vô contente pra Minas Gerais?"

"Caminhando contra o vento...

no sol de quase setembro...

Eu vou...

Por que não? Por que não?

Eu quero seguir vivendo!

Eu vou!"

"Minha jangada vai sair pro mar..."

"Navegar é preciso; viver não é preciso..."

(Navegar tem mapa, tem bússola. Viver não tem!)

"Vida vento vela leva-me daqui!"

07 - Chega a hora!...

"Vou agradecendo

antes de mais nada.

Deixamos também

nosso muito obrigado!"

"Adeus, Remanso, Casanova, Sento-Sé
Adeus, Pilão Arcado.
Sobradinho, Adeus! Adeus!"

Adeus, AMIGOS todos do São Vicente, presentes e ausentes.
Adeus Coral e Corais do São Vicente. Adeus, Tenores, Contraltos,
Barítonos/Baixos e Sopranos. A D E U S ! ! !

08 - Chegando ao fim, percebo, e vocês comigo, que não só não sei
falar, como também não sei escrever. Sei apenas citar. Cita-
mos o que ouvimos, sentimos, assimilamos, aprendemos, vivemos. Se
não soube falar para vocês, se não soube escrever para vocês, sou
be^{apenas} citar. E o que citei eu ouvi, senti, assimilei, aprendi, vivi
com vocês.

"Praise, praise, praise the Lord!
Praise God's holy name. Alleluia!"

"Foi bonita a festa...
fiquei contente
e guardo renitente
um cravo para mim...
Sei que há léguas a nos separar
Sei também quanto é preciso
navegar, navegar!..."

Agora, com a licença do poeta, o que rezei na passagem de on
tem pra hoje:

São Vicente, "quando vai alta a madrugada
e a teus pés venho encostar meus sentimentos...
Aprendi a respeitar tua prumada
e a confiar em teu silêncio.
Penso ouvir a pulsação atravessada
do que foi e o que será noutra existência.
É assim, como se a rocha dilatada
fosse uma concentração de tempos.
É assim, como se o ritmo do nada
fosse, sim, todos os ritmos por dentro
ou, então, como uma música parada
sobre uma montanha em movimento!..."

MUITO, MUITO, MUITO O B R I G A D O ! ! ! . . .

Wendell Bernardes Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1999.